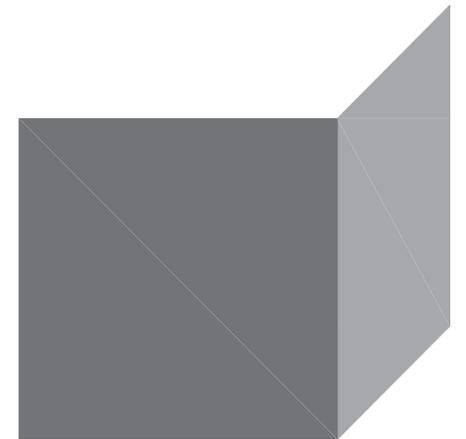


LABORATÓRIO DA CRIATIVIDADE

ENSINO + PRODUÇÃO + CULTURA



SUMÁRIO

1. Aspectos relativos ao tema

- 1.1. Justificativa da temática escolhida.....02
- 1.2. Relação entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....03
- 1.3. Objetivos da proposta.....03

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

- 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....04
- 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho.....04

3. Aspectos relativos às definições gerais

- 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....05
- 3.2. Caracterização da população alvo.....05
- 3.3. Aspectos temporais.....05
- 3.4. Aspectos econômicos.....05

4. Aspectos relativos ao programa

- 4.1. Descrição das atividades.....06
- 4.2. Definição da população fixa e variável.....07
- 4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais07
- 4.4. Organização dos diferentes fluxos12

5. Levantamento da área de intervenção

- 5.1. Potenciais e limitações da área.....13
- 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.....13
- 5.3. Uso do solo e atividades existentes.....14
- 5.4. Características especiais das edificações, espaços abertos e vegetações existentes.....15
- 5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal.....15
- 5.6. Redes de infraestrutura.....16
- 5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.....16
- 5.8. Levantamento planialtimétrico.....16
- 5.9. Estrutura e drenagem do solo.....16
- 5.10. Micro-clima.....17
- 5.11. Levantamento fotográfico.....18

6. Condicionantes legais

- 6.1. Código de edificações e plano diretor municipal.....20
- 6.2. Normas de proteção contra incêndio.....22
- 6.3. Normas de acessibilidade universal22

- 6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural23
- 6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.23
- 6.6. Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.23

7. Fontes de informação

- 7.1. Bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.24

8. Histórico escolar

25

9. Portfólio

26

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

1

1.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

O tema do presente trabalho é um espaço de ensino, produção e cultura, voltado para áreas da indústria criativa, como cinema, teatro, design, software e games. Será uma unidade do SENAI em Porto Alegre, voltada para o desenvolvimento dessas áreas de trabalho no Estado. Essa unidade agregará além do ensino, escritórios para profissionais da área trabalharem e atividades culturais voltadas para o público em geral, como sala de cinema e teatro.

O termo indústria criativa é relativamente recente. Surgiu na Austrália em 1994, mas foi na Inglaterra que a expressão ganhou força. O tema foi incluído na agenda política inglesa em 1997, entre os programas de desenvolvimento de políticas públicas. Foram as mudanças econômicas e sociais que fizeram com que o foco das atividades industriais fosse ampliado para as atividades intensivas em conhecimento. A designação indústrias criativas, que se desenvolveu desde então, alargou o âmbito das indústrias culturais para além das artes e marcou uma mudança na abordagem de potenciais atividades comerciais, que até recentemente eram consideradas puramente ou predominantemente não-econômicas. O governo inglês, pioneiro no desenvolvimento desse setor econômico, classifica os seguintes campos como setores criativos: publicidade, arquitetura, mercado de artes e antiguidades, artesanato, design, design de moda, cinema, software, softwares interativos para lazer, música, artes performáticas, indústria editorial, rádio, TV, museus, galerias e as atividades relacionadas às tradições culturais (DCMS, 2005). O Departamento de Cultura, Mídia e Esportes da Inglaterra define as indústrias criativas como:

“aquelas atividades que tem origem na criatividade, competências e talento individual, com potencial para a criação de trabalho e riqueza através da geração e exploração da propriedade intelectual [...] As indústrias criativas têm por base indivíduos com capacidades criativas e artísticas, em aliança com gestores e profissionais da área tecnológica, que fazem produtos vendáveis e cujo valor econômico reside nas suas propriedades culturais (ou intelectuais).” DCMS (2005)

A partir de estudos sobre o tema indústria criativa, cria-se o termo economia criativa, para designar a geração de renda, a criação de emprego, e as receitas de exportação advindas da indústria criativa. As áreas que compõem a economia criativa são muito diferentes entre si, assemelhando-se pelo uso da criatividade e da tecnologia. O Ministério da Cultura brasileiro define economia criativa da seguinte maneira:

“Como parte de um novo conceito mundial, a economia criativa é aquela que, independente de ter finalidade cultural, inclui a cultura, a criatividade e o conhecimento em seu processo de produção. Fazem parte da Economia Criativa, por exemplo, o artesanato, as publicações, a moda, a música, o audiovisual, o design, a web, o software, a fotografia, as indústrias do lazer e entretenimento e as indústrias culturais, entre outras.”
Sítio do MinC (2006)

As indústrias criativas vêm galgando importante colocação no cenário econômico mundial. Estima-se que, globalmente, elas tenham gerado, em 1999, uma receita ao redor de US\$ 2,2 trilhões, respondendo por 7,5% do PIB mundial (Howkins, 2001, p. 116). Em cidades como Londres, pioneira nessa área, as indústrias criativas despontam como um setor econômico chave, com mais de meio milhão de londrinos nelas diretamente trabalhando ou em ocupações em indústrias correlatas (London: cultural capital, 2003). Ainda no Reino Unido, vistas em conjunto, as indústrias criativas são responsáveis por £112,5 bilhões das riquezas do país, ou seja, 5% do PIB, e por empregar 1,3 milhões de pessoas.

O Brasil segue a tendência internacional, porém em passos lentos. Em 2011, 243 mil empresas faziam parte do núcleo da indústria criativa. Sob uma perspectiva mais abrangente, os números mostram que toda a cadeia da indústria criativa, que inclui atividades relacionadas e de apoio, movimentava mais de 2 milhões de empresas brasileiras. Com base na massa salarial gerada por essas empresas, estima-se que o núcleo criativo gera um Produto Interno Bruto equivalente a R\$ 110 bilhões, ou 2,7% do total produzido no Brasil. Essa cifra chega a R\$ 735 bilhões se considerada a produção de toda a cadeia da indústria criativa nacional, equivalente a 18% do PIB brasileiro (FIRJAN, 2012). Esses números colocam o Brasil em 5º lugar na colocação mundial, segundo a UNCTDA (Conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento).

No Rio Grande do Sul são 18 mil empresas que utilizam as ideias como principal insumo de produção. Com base na massa salarial gerada por essas empresas, estima-se que o núcleo criativo gaúcho gere 1,9% de tudo que é

produzido no Estado. Isso equivale a um PIB de R\$ 5,2 bilhões por ano, o que coloca o Rio Grande do Sul como o 5º maior Estado brasileiro na produção de bens e serviços criativos. No que se refere à produção de empregos, o Estado é o líder da região Sul em número de profissionais criativos – 50 mil. No País, fica atrás apenas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, conquistando o quarto lugar. Entre os segmentos, os destaques são Moda e Design que, juntos, somam mais de 25% dos empregos do núcleo criativo, refletindo a força da indústria produtora de calçados no estado. (FIRJAN, 2012)

O fomento das indústrias criativas contribui para o desenvolvimento das cidades e do País, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento econômico. O Brasil compreendeu a importância disso e está, aos poucos, criando meios de auxiliar a nossa indústria emergente. Em 2012, o Ministério da Cultura brasileiro criou a Secretaria da Economia Criativa, que publicou um plano que compreende políticas, melhorias e diretrizes para as suas ações. A referida Secretaria tem como missão conduzir, implantar e monitorar políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. (MinC 2011). Ainda, em março de 2013 foi regulamentada a profissão de designer.

1.2. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

O terreno escolhido, na av. Independência, esquina com a rua João Telles, é ocupado por prédio inacabado, construído na década de 1960. O projeto dessa edificação previa quinze andares, porém, devido a problemas em atender as exigências da prefeitura sobre o número de vagas de estacionamento, o prédio só chegou a ser construído até o sétimo andar. Desde 1963, apresenta-se na av. Independência um prédio somente em carcaça do segundo andar para cima. No entanto, abrigava em seu térreo um programa imponente, um teatro, primeiramente denominado Leopoldina e posteriormente, em 1984, de Teatro da OSPA, casa da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Devido a inúmeros problemas nas redes elétrica, hidrossanitária e de ar condicionado, o teatro viu-se obrigado a fechar suas portas em 2008, após 45 anos de história. A partir disso, os demais comércios que existiam no prédio também foram dali saindo, por causa de sérios problemas estruturais apresentados pela edificação. Atualmente o prédio está vazio e sem poder ser ocupado devido ao estado de deteriorização em que se encontra. Além disso, representa perigo para os habitantes do entorno, pois abriga animais como ratos, morcegos, pombos e insetos, animais transmissores

de doenças. Essa área, localizada em parte nobre da cidade, está por merecer uma intervenção.

Em relação à cidade, o sítio está colocado próximo ao centro histórico e também próximo à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que faz com que a região seja frequentada por estudantes, artistas e integrantes de movimentos culturais. A acessibilidade é excelente, tanto para uso de transporte público, como de automóvel ou mesmo a pé, pois existe proximidade com avenidas arteriais da cidade (av. Independência, av. Osvaldo Aranha e av. Cristovão Colombo).

A Avenida onde o terreno localiza-se, construída na segunda metade do século XVIII, mantém em sua extensão diversos prédios históricos. Vários abrigaram cinemas, teatros e casas de espetáculo. Isso demonstra que o bairro Independência tem uma vocação cultural e artística. Hoje encontramos uma diversidade de usos pelo bairro e também ao longo da Avenida. Prédios de uso residencial, misto, comercial e até institucional misturam-se pela região, garantindo vida diurna e noturna. O Plano Diretor classifica o terreno e seu entorno como Área de Interesse Cultural.

As características citadas acima, em seu conjunto, criam um ambiente propício para um equipamento que seja aglutinador de conhecimento, trabalho e cultura. Substituir o prédio inacabado e condenado trará mais vida para a região e junto com isso, mais desenvolvimento. Ajudará também a fortalecer esse pólo cultural histórico da cidade, que hoje está enfraquecido com a saída do Teatro da OSPA. A proposta deste trabalho, substituindo o prédio inacabado e condenado, trará mais vitalidade e desenvolvimento para a região, fortalecendo-a como pólo cultural histórico da cidade, compensando de certo modo a saída da OSPA. Importante, ainda, ressaltar o caráter democrático que o espaço terá.

1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

A proposta apresentará, para o sítio escolhido, um equipamento voltado para o desenvolvimento de atividades da indústria criativa, com espaços flexíveis, que comportem as demandas das diversas áreas que a compõe, tais como: cinema, teatro, design, software, web, televisão. O projeto propiciará interação, parcerias, trocas, conexões entre as diversas áreas, promovendo estímulo para a criação e para os negócios. Esse pólo de criação unirá em um só lugar espaços de formação e capacitação de jovens, espaço de exposição e interação com a população e espaços corporativos, onde o potencial econômico dos produtos da indústria criativa será explorado, a prática aliada à teoria.

O objetivo é que o projeto impulse o crescimento da indústria criativa

gaúcha, que tem grande potencial, mas ainda é tímida. O projeto terá uma área de formação profissional para diversos segmentos da indústria criativa, como design, teatro, TV, audiovisual, cinema e games, além de espaço para atividades culturais e articulação empresarial.

ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2

2.1. NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

Para claro entendimento da proposta arquitetônica apresentada serão realizados desenhos, detalhes e esquemas em escalas variadas, tanto da área edificada quanto da área aberta do projeto. As partes relevantes da edificação serão mais detalhadas, com definição de materiais e técnicas construtivas e também será demonstrada a relação da edificação com o seu entorno.

Os elementos gráficos entregues para a compreensão do trabalho serão os listados abaixo:

Relações com o entorno e área de influência 1:1000*
Plantas de situação e localização 1:500*
Implantação, acessos e tratamento de áreas abertas 1:250*
Planta de cobertura 1: 200*
Planta baixa dos pavimentos 1:200*
Diagramas explicativos (Fluxos, insolação, coordenação estrutural e etc.)
Cortes transversais e longitudinais 1:200*
Elevações 1:200*
Cortes de pele e detalhes construtivos 1:50 e 1:25*
Perspectivas Internas e externas
Planilhas
Maquete*

*as escalas de cada representação podem variar de acordo com a necessidade de visualização ao longo do desenvolvimento da proposta.

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido em três etapas (pesquisa, estudo preliminar e anteprojeto), de acordo com o plano de ensino da atividade de Trabalho de Conclusão do Curso. A primeira etapa constitui-se da coleta e análise dos dados do terreno, do tema e do programa escolhidos. Esta pesquisa abrange a bibliografia de apoio, realização de visitas ao local e pesquisa da legislação vigente sobre a área escolhida.

Na segunda etapa, será desenvolvida, com base nos dados coletados na pesquisa, a conceituação da proposta arquitetônica, que compreende a intenção formal arquitetônica, o comprometimento conceitual e a inserção no contexto urbano.

A terceira e última etapa compreende o anteprojeto da proposta. Nessa etapa serão aprimoradas e detalhadas as soluções de projeto escolhidas e será concluída a apresentação final do trabalho desenvolvido ao longo do semestre.

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS **3**

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O trabalho propõe um programa que visa o aprimoramento e desenvolvimento das áreas correspondentes à indústria criativa (cinema, teatro, computação/software, design e televisão) em Porto Alegre. O principal agente de intervenção poderia ser a FIERGS (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul), criando para isso uma nova unidade do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). O objetivo da FIERGS é o fomento das indústrias do Estado. O SENAI é uma entidade de direito privado, que tem como objetivo promover o desenvolvimento e o aprimoramento da indústria nacional. Atua na capacitação de profissionais e no aperfeiçoamento dos produtos e processos das indústrias, por meio de cursos e serviços técnicos e tecnológicos. Como se observa, os objetivos da entidade encaixam-se perfeitamente com a proposta deste trabalho.

Hoje existem oito unidades do SENAI em Porto Alegre, duas delas são voltadas para alguns setores da indústria criativa como moda e artes gráficas, porém áreas como cinema, teatro, publicidade e design de games está desassistida. No Rio de Janeiro, a FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) está financiando um projeto voltado para o aprimoramento da indústria criativa do Estado, o que ressalta a relevância do tema e o possível interesse da FIERGS em bancar um projeto semelhante em Porto Alegre.

Em nível federal, existe a Secretaria das Economias Criativas, que pertence ao Ministério da Cultura. Essa secretaria tem por missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. Por meio desse órgão, poder-se-ia obter recursos financeiros ou outra forma de incentivo para a implantação do projeto.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo do projeto proposto é bastante diversificado, composto por pessoas de diferentes origens, classes sociais e faixas etárias. Abrange apreciadores de produções teatrais e audiovisuais, pessoas que buscam formação em áreas como cinema, teatro, computação/software, design e televisão e profissionais do ramo. Todos terão a possibilidade de alugar espaços específicos para trabalhar ou participar de cursos e eventos. A reunião de um público tão diverso, em um mesmo ambiente, potencializa a criatividade, elemento essencial da atividade considerada na proposta deste projeto.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

O tempo estimado para elaboração dos projetos, arquitetônico, executivo e todos os complementares é de oito meses. Para a aprovação e possíveis adequações solicitadas pelos órgãos competentes, estima-se o prazo de quatro meses. Para a execução da obra, o tempo a ser considerado é de 18 a 24 meses.

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

O terreno escolhido, apesar de abrigar hoje uma edificação abandonada, é de propriedade particular e deverá ser adquirido para a construção do projeto.

Para estimar o valor da construção utilizou-se o valor do CUB de março de 2013 para edificações comerciais de alto padrão (CAL 8-A), fornecido pelo SINDUSCON|RS, equivalente a R\$ 1.322,63. Baseado em estudos de mercado foram aplicadas taxas de majoração e minoração para o CUB, considerando o caráter de cada área do projeto.

CONSTRUÇÃO COMUM	1,5 CUB x 3.880,4m ²	R\$ 7.698.500,10
CONSTRUÇÕES ESPECIAIS (subsolo, estúdios)	2 CUB x 3.702,6m ²	R\$ 9.794.339,60
		VALOR TOTAL: R\$ 17.492.839,70

ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA **4**

4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

RECEPÇÃO

Espaço para acumulação e encaminhamento do público para as outras áreas do prédio. Também abriga áreas de estar, sanitários, loja e área para exposições multimídias;

BAR/CAFÉ

Local com capacidade para 50 pessoas, oferecendo além de refeições como almoço, lanches e cafés, espaço para convívio, leitura e integração dos usuários;

TEATRO/CINEMA

Salas de teatro e cinema para a reprodução de produções audiovisuais, peças teatrais, performances artísticas, palestras e debates;

MIDIATECA

Biblioteca midiática para estudantes, profissionais da área e visitantes pesquisarem, assistirem produções audiovisuais, jogarem games e lerem livros e periódicos;

ADMINISTRAÇÃO

Área destinada às atividades de gerenciamento do complexo, composta por estações de trabalho, sala de reuniões, arquivo, local para convivência/copa e vestiários;

ENSINO

Área destinada a cursos para formação de profissionais das áreas criativas e workshops. Abrigará salas para coordenação e professores, laboratórios de informática e especializados e também salas multiuso, com capacidade para abrigarem diversos tipos de atividades e de serem unidas ou separadas por divisórias móveis;

ESCRITÓRIOS

Escritórios compartilhados para uso coletivo, assim como salas de reuniões, espaço de descanso, cozinha. Para profissionais jovens da indústria criativa que não podem investir em um escritório próprio e para aqueles profissionais da área que gostam de trabalhar com pessoas diferentes. Esses profissionais terão a disposição para alugar os estúdios existentes no prédio, assim como as salas de reuniões, teatro e cinema;

ESTÚDIOS

Estúdios de fotografia, filmagem e gravação, junto com os laboratórios de edição de imagem e som e revelação de fotografias. Serão utilizados pelos alunos dos cursos ministrados na casa, pelos profissionais que alugam os espaços de escritório e também por interessados externos que tiverem interesse em alugar os estúdios;

INFRAESTRUTURA

Setor destinado às áreas de serviço e equipamentos de infraestrutura como reservatórios, subestação, sala de segurança, etc.;

ESTACIONAMENTO

Estacionamento coberto para 132 carros, sendo 95 para usuários do teatro e cinema e 37 para estudantes, profissionais e visitantes.

4.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

4.3. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

RECEPÇÃO	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Saguão	1	Recepção e direcionamento do público, exposição temporárias	-	-	100	150	150
	Recepção	1	Atendimento e controle do público	Balcão de atendimento, computadores, cadeiras	2	5	15	15
	Estar	1	Local de espera, descanso, leitura e confraternização	Poltronas, sofás, mesas de apoio	-	12	30	30
	Exposição	1	Exposição multimídia (possibilidade de escurecimento e de reconfiguração do espaço)	Iluminação específica, expositores, mesas digitais, bancos. Divisórias flexíveis para mudar conforme a exposição	-	150	200	200
	Sanitários	6	-	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	-	3	18
	Depósito	1	Depósito exposição	-	-	-	25	25
	Loja	1	Loja	Balcão, expositores	2	-	25	25
							TOTAL	463

BAR/CAFÉ	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)	
	Área mesas	1	Estar, refeições, leitura	Mesas, cadeiras, sofás e poltronas	-	50	75	75
	Cozinha	1	Preparo das refeições	Fogão, microondas, armários, pia, bancada de trabalho, geladeira	2	-	15	15
	Balcão bar	1	Preparo de cafés e bebidas	Balcão, bancos, estante, cafeteira, pia,	1	-	8	8
	Depósito/dispensa	1	Depósito de materiais e alimentos	Estantes	-	-	8	8
	Administração	1	Administração	Mesa, cadeira, armário	1	-	8	8
	Sanitários	2	Para clientes	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	-	3	6
	Vestiário	2	Para uso dos funcionários	Bacia sanitária, lavatório e chuveiro	-	4	4	8
							TOTAL	128

TEATRO E CINEMA	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Foyer	1	Recepção, distribuição do fluxo	-	-	380	150	150
	Bilheteria	1	Venda de ingressos para o cinema e teatro	Balcão de atendimento, computadores, cadeiras, cofre	2	-	6	6
	Sanitário	4	-	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	-	3	12
	Cinema	1	Para projeção de filmes e produções audiovisuais	Poltronas, tela de cinema	-	180	115	115
	Cabine de projeção	1	Apoio da sala de cinema	Projetor, equipamento de som	2	-	20	20
	Teatro	1	Para produções teatrais e artísticas	Poltronas, palco, cortina	-	200	350	350
	Cabine de luz/som	1	Apoio da sala de teatro	Equipamentos de luz e som	5	-	28	28
	Camarin	2	1 masculino e 1 feminino	Bancada, espelho, poltrona, sanitário	-	8	20	40
	Depósito	1	Para depósito de material cênico do teatro	-	-	-	30	30
Sala de ensaios	1	Ensaio das produções teatrais e artísticas	Sanitário, Espelho e barras de apoio	-	20	100	100	
							TOTAL	851

MIDIATECA	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Recepção / Guarda-volumes	1	Controle de fluxo, empréstimo	Balcão, armários, poltronas e lockers	1	-	20	20
	Estar	1	Leitura, descanso. Distribuídos pelo espaço.	Poltronas, sofás e mesas de apoio	-	15	20	20
	Acervo	1	Exposição de livros, periódicos, DVDs, CDs, games	Expositores móveis	-	-	150	150
	Espaço audiovisual	5	Assistir as produções audiovisuais disponíveis na MEDIATECA	Capsula com poltrona, televisão e fone de ouvido	-	15	4	20
	Espaço jogos	1	Jogar games disponíveis na MEDIATECA	Pufs, almofadas, televisões, videogames	-	10	18	18
	Estudo	3	Estudos em grupo	Mesa, cadeiras, internet, isolamento acústico	-	12	6	18
	Mídia digital	1	Pesquisa no computador	Mesas, cadeiras, computadores, fones de ouvido	-	10	12	12
	Coordenação	1	Administração e coordenação	Mesa, cadeira, armário, computador	1	-	8	8
	Depósito	1	Armazenamento de material	Estantes	-	-	10	10
							TOTAL	276

NÚCLEO ADMINISTRATIVO	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Recepção	1	Atendimento e espera	Balcão, cadeira, poltronas	1	5	10	10
	Sala diretor	1	Administrativo	Mesa, cadeira e armário	1	-	12	12
	Sala administração	1	Administrativo	Mesas, cadeiras e armário	10	-	55	55
	Sala de reunião	1	Reuniões	Mesa, cadeiras e equipamento de projeção	-	8	20	20
	Sanitários	2	-	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	-	3	6
	Almoxarifado	1	Armazenamento de material e arquivo	Armário e estantes	-	-	5	5
	Copa funcionários	1	Refeição/lanche funcionários	Balcão, frigobar, microondas, pia, mesa, bancos	-	12	20	20
	Depósito	1	Depósito para materiais de limpeza	Armário	-	-	3	3
TOTAL								131

ENSINO	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Secretaria	1	Informação, inscrições, recepção e controle	Balcão de atendimento, poltronas	1	-	10	10
	Sala coordenação	1	Coordenação dos cursos	Mesas, cadeiras, computadores, armários	4	-	15	15
	Sala dos professores	1	Trabalho e reunião de professores	Mesas, cadeiras, computadores, armários	-	5	20	20
	Sanitário	2	Funcionários	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	10	3	6
	Copa	1	Refeição e café dos funcionários e professores	Balcão, microondas, frigobar, mesa, pia e cafeteira	-	10	20	20
	Laboratório de computação gráfica	1	Aulas e atividades relacionadas à computação gráfica	Estações de trabalho com computadores e divisórias até 1,2m, cadeiras, projetor	-	10	40	40
	Laboratório de informática	1	Atividades individuais e orientadas	Mesas, cadeiras, computadores, projetor	-	15	40	40
	Laboratório de pós-produção	1	Aulas e atividades relacionadas à pós-produção	Estações de trabalho com computadores e divisórias até 1,2m, cadeiras, projetor	-	10	50	50
	Sala multiuso	3	Salas adaptáveis a diversas atividades. Possibilidade de serem revertidas em salas maiores	Mesas desmontáveis, cadeiras, projetor	-	40	40	120
	Depósito	1	Para mobiliário das salas multiuso	-	-	-	20	20
	Sala de estudos	1	Leitura, atividades individuais ou em grupo	Mesas, cadeiras, poltronas, sofás, mesas de apoio	-	15	40	40
	Sanitários	6	Alunos	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	60	3	18
TOTAL								399

ESCRITÓRIOS	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Recepção/Espera	1	-	Balcão de atendimento e poltronas	1	5	20	20
	Sala multiuso	3	Trabalho coletivo	Mesas, cadeiras, armários, poltronas, internet	36	-	40	120
	Sala de reunião pequena	2	Reuniões e video-conferências	Mesas, cadeiras, projetor, internet	6	-	14	14
	Sala de reunião grande	1	Reuniões e video-conferências	Mesas, cadeiras, projetor internet	20	-	25	25
	Estar/Descanço	1	Descanço	Poltronas, sofás, televisão, video-game, mesas de apoio	-	36	40	40
	Copa/Cozinha	1	Refeições e lanches	Balcão, pia, microondas, geladeira, mesa, cadeiras	-	36	40	40
	Sanitários	4	-	Bacia sanitária, lavatório e mictório	-	36	3	12
	Depósito	1	Para equipamentos das salas multiusos e de reuniões	-	-	-	20	20
							TOTAL	291

ESTÚDIOS	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Estúdio fotográfico	1	Local para produções fotográficas em estúdio	O necessário para as produções	-	25	100	100
	Laboratório de revelação	1	Revelação e ampliação de fotos	Mesa, pia, equipamentos para revelação, obscurecimento total.	-	4	10	10
	Estúdio de gravação de som	1	Para gravações de áudio em estúdio.	Mesa de edição, sala de gravação, microfone, cadeiras	-	20	50	50
	Estúdio de filmagem	1	Para produções audiovisuais em estúdio	O necessário para gravações de filmes	-	25	100	100
	Ilha de edição	1	Para edição de material audiovisual	Mesa de edição de som e de imagem, cadeiras, televisores	-	4	40	40
	Depósito de cenários	1	-	-	-	-	40	40
	Depósito de equipamentos	1	-	-	-	-	20	20
	Camarin	2	Preparo dos usuários dos estúdios	Bancada, espelho, poltrona, sanitário	-	6	12	24
Sanitário	2	1 conjunto masculino e 1 conjunto feminino	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	-	3	6	
							TOTAL	390

INFRAESTRUTURA	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Reservatório	2	Inferior (60%), superior (40%)	Reservatórios e bombas	-	-	6 / 4	10
	Reservatório de incêndio	1	Incêndio	Reservatórios e bombas	-	-	12	12
	Gerador	1	Energia	Gerador	-	-	10	10
	Subestação	1	Energia	Transformador	-	-	10	10
	Climatização	1	Casa de máquina de ar condicionado	Condensadoras e evaporadoras	-	-	10	10
	Lixo	1	Armazenamento do lixo	Torneira, ralo, recipiente para armazenamento do lixo	-	-	4	4
	Central de gás	1	Armazenamento e distribuição do gás	Botijões de gás	-	-	8	8
	CPD	1	Controle de todos os equipamentos do edifício e armazenamento de dados	Servidor	1	-	15	15
	Sala de segurança	1		Bancada, cadeiras, computadores, televisores	2	-	10	10
							TOTAL	89

ESTACIONAMENTO	ATIVIDADE	QUANT.	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
	Vagas	132		95 vagas para cinema e teatro 37 vagas para restante	-	-	25	3300
	Controle	1		Guarita/Cancela, copa	1	-	5	5
	Administração	1	Coordenação estacionamento	Mesa, cadeira, armário	1	-	5	5
	Sanitário	1	-	Bacia sanitária, lavatório e mictórios	-	2	2,6	2,6
							TOTAL	3312,6

CIRCULAÇÃO (20%) DA ÁREA ESTIMADA 1266,12
ÁREA TOTAL 7596,72

SAGUÃO

acesso pedestres →

recepção
estar
sanitários

EXPOSIÇÃO

depósito

BAR/CAFÉ

área mesas
balcão bar
administração
sanitários
cozinha

depósito/despensa
vestiário

LOJA

TEATRO/CINEMA

foyer

bilheteria
sanitários
sanitário PNE

CINEMA — cabine de projeção
TEATRO — cabine luz/som
camarim
depósito
sala de ensaio

MEDIATECA

recepção/guarda-volumes
estar
acervo
espaço audio-visual
espaço jogos
estudo
midia digital
coordenação — depósito

ESTACIONAMENTO

controle
administração
sanitário
vagas

acesso funcionários, alunos, profissionais e usuários externos →

acesso veículos
acesso serviço →

ENSINO

secretaria
sala coordenação
sala professores
laboratório comp. gráfica
laboratório informática
laboratório pós-produção
sala multiuso — depósito
sala estudos
sanitários

sanitários
copa

ESCRITÓRIOS

recepção/espera
salas multiuso
salas reunião pequena
sala reunião grande
estar/descanço
copa/cozinha
sanitários
depósito

ESTÚDIOS

estúdio fotográfico
laboratório de revelação
estúdio de gravação
estúdio de filmagem — ilha de edição
depósito de cenários
depósito de equipamentos
camarim
sanitários

acesso funcionários, alunos e profissionais →

ADMINISTRAÇÃO

recepção
sala diretor
sala administração
sala reuniões
sanitários
almozarifado
depósito
copa

INFRAESTRUTURA

reservatórios
gerador
subestação
climatização
lixo
central de gás
CPD
sala de segurança

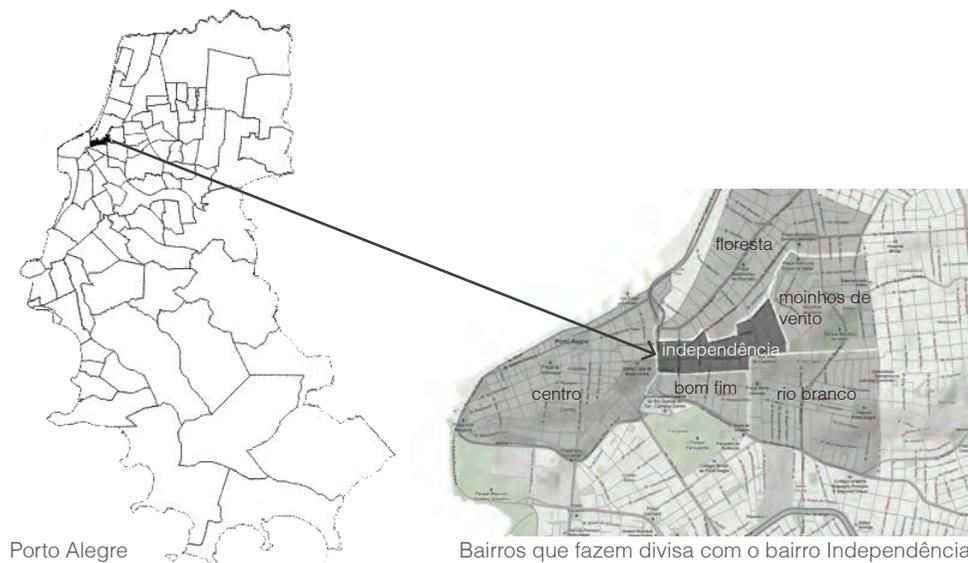
acesso funcionários →

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO 5

5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno escolhido localiza-se na Av. Independência, esquina com a rua João Telles, no bairro Independência, em Porto Alegre. Esse bairro localiza-se em parte elevada da cidade e tornou-se o local preferido para moradia da classe média porto-alegrense do início do século XX, sobretudo a Avenida Independência. A partir da década de 1940, o desenvolvimento e urbanização de outros bairros de Porto Alegre fez com que a classe média diminuísse seu interesse pelo bairro Independência, e as casas residenciais deram lugar a grandes prédios de apartamentos e prédios comerciais. Ainda assim, mantém-se como um bairro tradicional, preservando alguns de seus casarões do início do século passado entre as novas torres residenciais e comerciais.

A área escolhida para o trabalho está inserida em Área de Interesse Cultural listada pelo Plano Diretor da cidade. Na quadra adjacente ao terreno escolhido existe um bem tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional), o Palacete Argentina, situado na Av. Independência, número 867. Essa construção histórica abriga, atualmente, a Superintendência do IPHAN no Rio



Grande do Sul. Existem outros casarios ao longo dessa quadra - e também na quadra do lote escolhido - que remetem a uma época passada. A ambiência que essas construções geram deve ser preservada, como registro que é da história da cidade.

Outra peculiaridade do terreno é o fato dele ter sido palco, durante 45 anos, de um teatro que foi a casa da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Isso indica o quão vital foi sua função para a cidade nesse período. No entorno do lote, verifica-se um número considerável de equipamentos culturais, o que corrobora com o fato da área ser um pólo cultural da Capital.



Localização do terreno



5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

A partir da análise do mapa de figura e fundo, observa-se que as edificações com frente para a Av. Independência possuem um grão homogêneo e seguem o mesmo padrão de ocupação, edificando a frente do lote próximo à via e deixando as áreas abertas para a parte posterior. No quarteirão onde o terreno está inserido a maioria dos lotes com frente à Avenida possuem recuos

laterais e frontal. As edificações desses lotes são casarões antigos, com exceção do lote adjacente ao terreno, que abriga uma construção mais recente e sem recuos laterais, apenas frontal.

Analisando o mapa das alturas, percebe-se que a fachada da Av. Independência que pertence a Área de Interesse Cultural mantém alturas quase contínuas, variando entre 2 e 3 pavimentos (existem 3 exceções de prédio mais altos). Nessa parte do tecido, as edificações mais altas estão na parte interna do quarteirão. No outro lado da Av. Independência existem trechos curtos contínuos,



Mapa figura e fundo



Mapa de alturas

com 2 ou 3 pavimentos, interrompidos por edificações mais altas, de até 11 pavimentos.

É clara a importância que as construções mais antigas da via possuem sobre a morfologia da região. É possível encontrar diversos casarões do início do séc. XX durante um passeio pela Avenida.

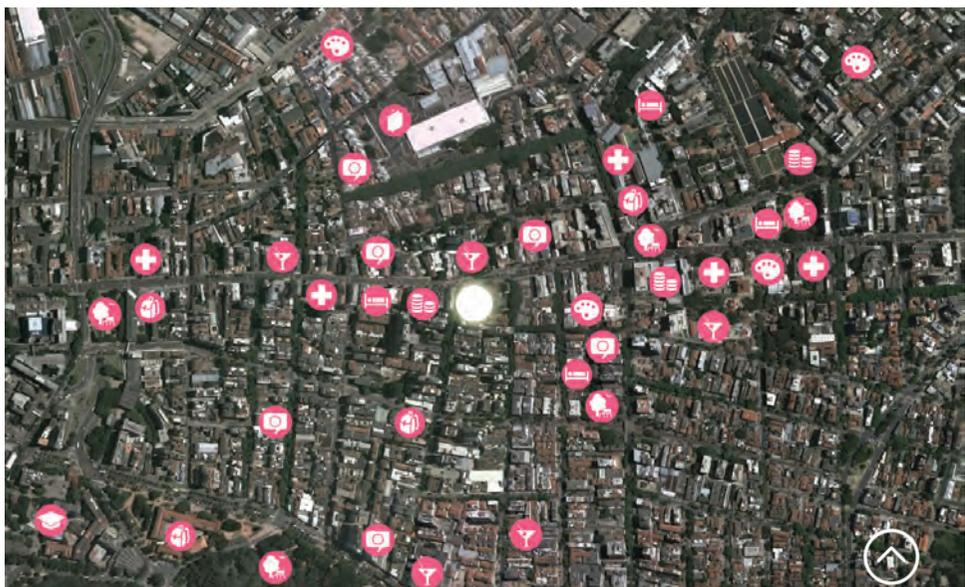
5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Segundo o Plano Diretor a área do trabalho caracteriza-se como Corredor de Urbanidade, onde deve ser estimulada a diversidade de usos, estruturada uma rede de pólos comerciais multifuncionais para atender a população e também onde há necessidade de investimentos públicos e privados que propiciem interação social. Verifica-se no entorno imediato do terreno que existe a diversidade de uso do solo que o Plano Diretor cita. Há predomínio de uso misto e residencial multifamiliar e também verifica-se uma quantidade significativa de edificações com comércio e/ou serviço.

Aumentando o raio de abrangência, encontra-se uma quantidade significativa de equipamentos que atendem não apenas ao bairro mas a cidade inteira, como os Hospitais Moinhos de Ventos e Fêmina, as casas noturnas e o colégio Bom Conselho, além de alguns serviços mais especializados. Essa diversidade de usos atrai ao local uma população de não residentes, gerando movimentação pelas vias principais durante o dia e a noite.



Mapa de usos do solo



-  Banco
-  Casa noturna
-  Escola
-  Estúdio fotográfico
-  Galerias de arte
-  Hospital
-  Hotel
-  Praça
-  Shopping center
-  Universidade

5.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DAS EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÕES EXISTENTES

As ruas João Telles e Fernandes Vieira, que constituem o limite do quarteirão da área escolhida, são caracterizadas pela presença de árvores do tipo Jacarandás. Essas árvores formam nas ruas citadas um “túnel verde”, pois possuem copa generosa. o Jacarandá é uma espécie semi-caduca, ou seja, perde 50% das suas folhas nos períodos frios, entre o outono e o inverno. Já na Av. Independência é marcante a presença das altas Palmeiras, que ali estão para reforçar o eixo que a avenida é para a cidade.

As ruas limites do quarteirão são asfaltadas e possuem equipamentos como lixeiras, paradas de ônibus, iluminação pública e orelhões. São bem sinalizadas, possuindo faixas de pedestres, placas e semáforos. Em frente ao lote escolhido existe uma parada de ônibus, uma faixa de segurança para quem irá atravessar a Avenida, um semáforo e uma faixa de segurança para quem irá atravessar a rua João Telles.

5.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

Situado em uma zona de conexão entre o centro da capital e diferentes bairros da cidade, o lote escolhido é atendido por vias arteriais, coletoras e locais. Ele localiza-se em esquina, o que o garante uma testada para a av. Independência - via de intenso fluxo de veículos e pedestres - e uma testada para a rua João Telles - com trânsito de veículos e de pedestres consideravelmente menor. Isso proporciona ao lote duas interfaces urbanas bastante distintas, uma mais local, menos ruidosa e mais residencial e outra de fluxo intenso e de alta velocidade.

Quanto ao transporte público, a região é bem atendida tanto por linhas de ônibus quanto de lotação. No quesito estacionamento, existe uma grande demanda na região, devido a grande quantidade de comércio e serviço na região. Existe uma faixa central na av. Independência com estacionamentos rotativos e existem garagens privadas pela região.



Mapa de vias



5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA

O bairro Independência localiza-se próximo a região central de Porto Alegre. É um bairro antigo e já consolidado e, por isso, dispõe de infraestrutura completa (rede de esgoto, água, energia elétrica, coleta pluvial, iluminação pública, telefone, internet, etc.).

5.7. ASPECTOS QUALITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

O bairro possui 10.986 habitantes, representando 0,81% da população do município. Com área de 0,57 km², representa 0,12% da área de Porto Alegre, sendo sua densidade demográfica de 19.273,68 hab/km², segundo dados do Observatório da cidade de Porto Alegre.

A maioria da população residente é composta por adultos, seguida de idosos e jovens. A população que frequenta o bairro a trabalho, lazer ou estudo é composta por jovens e adultos. Os jovens são atraídos durante o dia pela grande quantidade de colégios e cursos preparatórios para o vestibular que o bairro possui. À noite, o bairro, principalmente a av. Independência, atrai grande quantidade de jovens para os bares e casas noturnas que distribuem-se ao longo da avenida. Também existe um número considerável de estabelecimentos comerciais, de salas de escritórios e bancos, que atraem o público adulto à região.

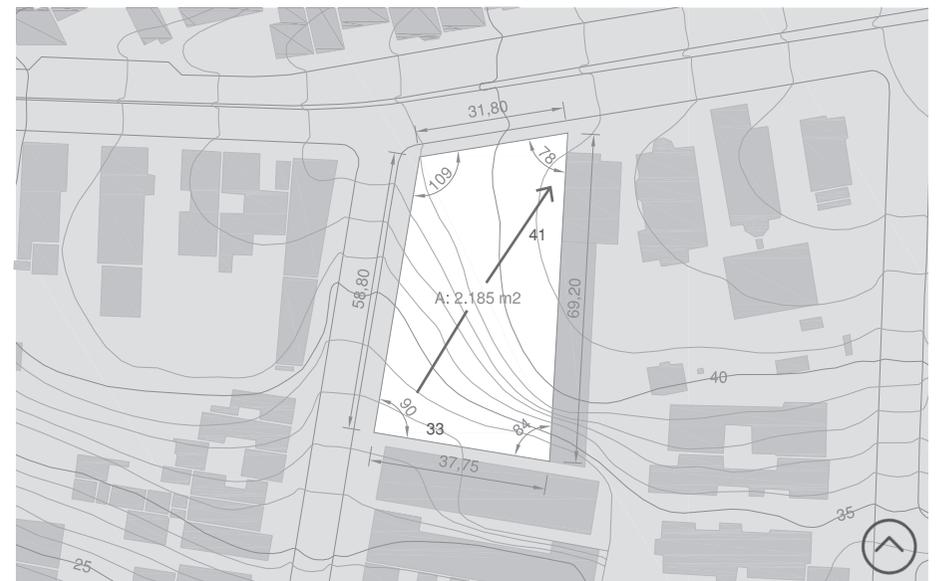
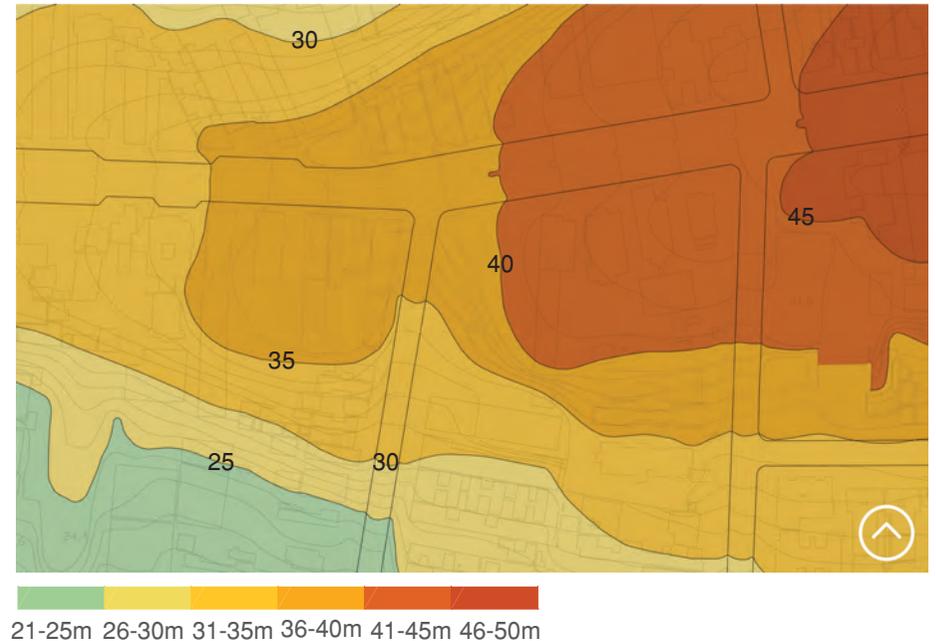
A escolaridade da população residente e a renda média são altos, comparados com outros bairros da cidade. Isso caracteriza os moradores como integrantes da classe média e classe média alta e com um bom nível de ensino.

PERFIL DA POPULAÇÃO				
IDADE (anos)	SEXO	ESCOLARIDADE (anos)	RENDA (salários mínimos)	TAXA ANALFABETISMO (%)
30 a 59	feminino	13,04	20,67	0,5

Fonte: IBGE - Censo 2000

5.8. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

O terreno localiza-se em uma região alta da cidade e possui um desnível acentuado, que soma 9 metros.



Implantação do terreno com dimensões, ângulos, área e indicação da declividade

5.9. ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

O bairro Independência localiza-se em região alta da cidade. As terras altas de Porto Alegre são constituídas de solos Podzólicos ou Litólicos. No caso da área em estudo, o solo da região é o Podzólico vermelho-amarelo. Esse tipo de solo é caracterizado por ser não-hidromórfico, ter boa drenagem e possuir perfis profundos e permeáveis. Tem como característica principal a presença de um horizonte B de espessura significativa, com textura argilo-arenosa, de coloração avermelhada e boa drenagem. O horizonte C tem características equivalentes ao dos solos litólicos. Todos esses aspectos são favoráveis à implementação de obras de engenharia, o que coloca esta formação como a mais apta à ocupação urbana.

5.10. MICRO-CLIMA

Porto Alegre está localizada na latitude 30°, está a 100km do Oceano Atlântico e possui clima subtropical úmido. Esse clima tem por característica marcante a grande variabilidade térmica ao longo do ano. A cidade localiza-se em região de transição climática, onde massas de ar tropical marítimo (mais ocorrentes durante o verão) alternam-se com massas de ar polar marítimo (mais frequentes no inverno). A temperatura média da Capital é de 19,4°C, mas podem ocorrer temperaturas absolutas extremas, tanto no verão quanto no inverno. Chuvas e ventos de média e alta intensidade distribuem-se ao longo do ano. O predomínio é de ventos vindos de Leste e Sudeste.

A fachada principal do terreno está voltada para norte e sua fachada secundária para oeste. O lote apresenta boa insolação durante todas as estações do ano. A fachada oeste - mais nociva para questões de habitabilidade - é protegida da forte incidência solar pela vegetação presente na rua João Telles e também pelo prédio da esquina da rua citada acima com a Av. Independência.



Trajetória solar e ventos predominantes
Fonte: Atlas Ambiental de Porto Alegre

5.11. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO





CONDICIONANTES LEGAIS 6

6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

O projeto levará em consideração o PDDUA de Porto Alegre (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental) e o Código de Edificações da cidade de Porto Alegre (LC nº284).

Segundo o PDDUA, o terreno pertence a Macrozona 1 - que corresponde a cidade radiocêntrica, área mais estruturada da cidade com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural - a UEU 28 e ao quarteirão 77, lote nº 925 da Av. Independência. As diretrizes do Plano Diretor sobre a área de atuação do trabalho são as seguintes:

ALINHAMENTO PREDIAL (Av. Independência)

Alinhamento: 2,6m do meio-fio

Gabarito: 25m

ALINHAMENTO PREDIAL (R. João Telles)

Alinhamento: 4,3m do meio-fio

Gabarito: 17,3m

DENSIDADES BRUTAS (Anexo 4)

Código 05 - Predom. residencial, mista e produtiva

SOLO PRIVADO	SOLO CRIADO	TOTAL
280 hab/ha	70 hab/ha	350 hab/ha
80 econ./ha	20 econ./ha	100 econ./ha

ATIVIDADES (Anexo 5.1)

Código 15,5 - Área de interesse cultural (Mista 02)

Mista 1 e Mista 2 - zonas de maior diversidade urbana em relação às áreas predominantemente residenciais onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços e demais atividades compatíveis, que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades.

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (Anexo 6)

Código 05 - Área de ocupação intensiva

IA	SC	TPC	IA máx.	COTA IDEAL
1,3	sim	sim	2,0	75m ²

SC = Solo Criado Adensável

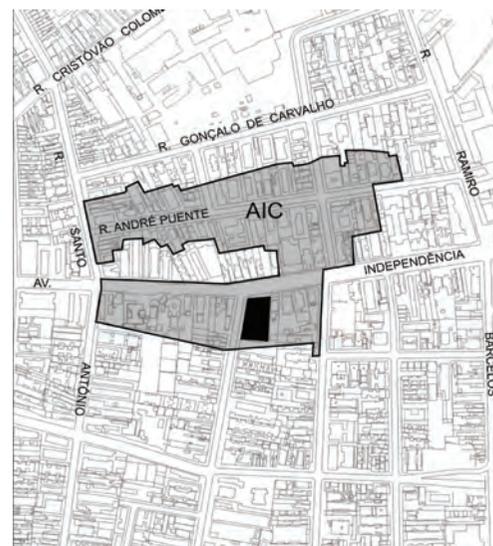
TPC = Transferência de Potencial Construtivo

ÍNDICE VOLUMÉTRICO (Anexo 7.1)

Código 05 - Área de ocupação intensiva

ALTURA			
Máxima (m)	Divisa (m)	Base (m)	Taxa de ocupação
18	18	9	75% no corpo e 90% na base

O terreno está localizado em Área de Interesse Cultural. O PDDUA define essas áreas como “zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história da cidade, com características físicas ou não, que lhes conferem um caráter excepcional”. Devido a isso, possui índices diferente do restante da Av. Independência.



■ Terreno de projeto

Anexo 3.68 do PDDUA

Área de Interesse Cultural 68 - Av. Independência

Os lotes localizados na Av. Independência fora do perímetro delimitado pelo PDDUA como Área de Interesse Cultural possuem índices diferentes dos lotes localizados na AIC 68. Abaixo está descrito o regime urbanístico dos lotes em frente ao terreno do projeto, no entanto esses valores seguem também nas quadras adjacentes à AIC 68.

DENSIDADES BRUTAS (Anexo 4)

Código 19 - Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade

SOLO PRIVADO	SOLO CRIADO	TOTAL
525 hab/ha	-	525 hab/ha
150con./ha	-	150 econ./ha

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (Anexo 6)

Código 19 - Área de ocupação intensiva

IA	SC	TPC	IA máx.	COTA IDEAL
2,4	sim	sim	3,0	75m ²

ÍNDICE VOLUMÉTRICO (Anexo 7.1)

Código 17 - Área de ocupação intensiva

ALTURA			
Máxima (m)	Divisa (m)	Base (m)	Taxa de ocupação
27	18	9	75% no corpo e 90% na base

Nota-se que a av. Independência possui características de alta densificação pelo Plano Diretor. A intenção do projeto é usar os índices de aproveitamento do solo do restante da Avenida e não os impostos para a Área de Interesse Cultural. Isso justifica-se por já estar consolidado esses valores para o restante da via, sendo a região da av. Independência bastante densa. Além disso, o Plano Diretor prevê a análise dos índices para projetos especiais. Pode-se verificar isso nos artigos do PDDUA descritos abaixo.

Art. 11. A Estratégia de Uso do Solo Privado tem como objetivos gerais disciplinar e ordenar a ocupação do solo privado, através dos instrumentos de regulação que definem a distribuição espacial das atividades, a densificação e a configuração da paisagem urbana no que se refere à edificação e ao parcelamento do solo.

§ 1º A Estratégia de Uso do Solo Privado é composta pelo Plano Regulador, que é apresentado na Parte III desta Lei.

§ 2º Constitui também instrumento de regulação da paisagem urbana a avaliação de Projetos Especiais de Impacto Urbano. (NR) (Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

Art. 60. Projeto Especial de Impacto Urbano de 1º Grau é a proposta de empreendimento ou atividade que, pela característica do impacto gerado, se classifica em:

(Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

(...)

II – por solicitação, para as situações previstas no Anexo 11.1 desta Lei Complementar, quando se tratar de flexibilização de padrões do regime urbanístico, conforme disposto no art. 58 desta Lei Complementar, visando a:

(Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

a) compatibilização ou adequação a um padrão preexistente predominante e consolidado, em termos morfológicos, de porte ou de atividade;

(Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

(...)

Art. 61. Projeto Especial de Impacto Urbano de 2º Grau é a proposta de empreendimento, atividade ou plano conjunto de parcelamento e edificação que, pela característica do impacto gerado, se classifica em: (Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

(...)

II – por solicitação, com base neste artigo e no Anexo 11.2, fl. 3, desta Lei Complementar:

(Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

(...)

c) de regime urbanístico específico, visando à qualificação da paisagem urbana, para terreno situado em Área de Interesse Cultural e Área de Ambiente Cultural;

(Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

O Código de Edificações de Porto Alegre “disciplina as regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, construção, uso e manutenção de edificações, sem prejuízo do disposto nas legislações estadual e federal pertinentes”. Nele existem orientações com relação à construção, como dimensões, materiais, circulação, iluminação, entre outras e destaca questões específicas de acordo com os tipos edilícios e atividades. Para o projeto em questão, devem ser verificadas todas as instruções contidas nas condições gerais do Capítulo II – Edificações não residenciais (destinadas a atividades comerciais, prestação de serviços, industriais e institucionais), além das especificações das seções: II (Edifícios de escritório), VI (Escolas) e VIII (Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados). Tais especificações referem-se à quantidade de sanitários, equipamentos, altura do pé-direito, bem como dimensionamento adequado para cada atividade.

6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Para questões de projeto relativas à segurança contra incêndio, serão consultadas a Norma Brasileira NBR 9077 - Saídas de Emergência e o Código de Prevenção contra Incêndio de Porto Alegre (LC 420). O Código de Incêndio de Porto Alegre, Lei Complementar 420-98, estabelece diretrizes a serem seguidas no que tange à segurança das edificações e usuários em caso de incêndio, com base na atividade a ser desenvolvida (listadas abaixo) e seu grau de risco, e nas características da edificação. A norma estabelece, ainda, especificações de instalações, equipamentos de proteção contra incêndio e medidas de prevenção, que serão consultados no decorrer do exercício de projeto, juntamente as outras disposições.

DESCRIÇÃO	GRAU DE RISCO
D-1 - Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócio	3
E-2 - Escolas especiais	2
F-5 - Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados	8
F-7 - Locais para refeições	8

6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

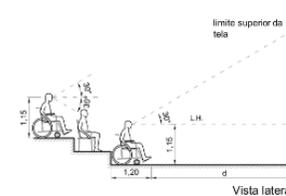
A Norma Brasileira que regula a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos é a NBR 9050, que visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

A Norma será consultada ao longo do desenvolvimento do projeto para garantir o cumprimento das dimensões mínimas, sinalizações e equipamentos adequados para os ambientes comuns, salas de aula, laboratórios, estúdios, escritórios, cinema, teatro e área de exposições.

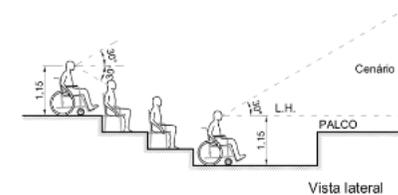
Para cinema e teatro, existe um item especial na NBR 9050, que será também seguido. Ele determina número de lugares conforme a tabela abaixo:

Capacidade total de assentos	Espaço para P.C.R.*	Assentos para P.M.R.**	Assentos P.O***
de 101 a 200	4	1	1

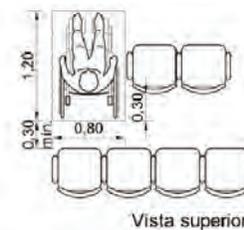
* pessoa em cadeira de rodas
 ** pessoa com mobilidade reduzida
 *** pessoa obesa



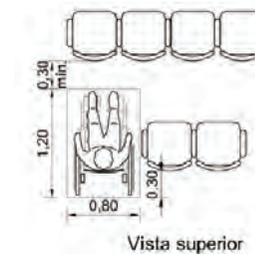
Exemplo de ângulo visual dos espaços para P.C.R. em cinemas
 Fonte: NBR 9050



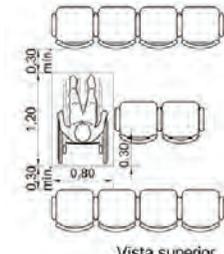
Exemplo de ângulo visual dos espaços para P.C.R. em teatros
 Fonte: NBR 9050



Espaços para P.C.R. na primeira fileira
 Fonte: NBR 9050



Espaços para P.C.R. na última fileira
 Fonte: NBR 9050



Espaços para P.C.R. em fileira intermediária
 Fonte: NBR 9050

6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O terreno localiza-se em área que contém um conjunto de moradias burguesas que ainda hoje emprestam à avenida Independência a ambiência aristocrática que teve seu apogeu por volta de 1930. Essa ambiência deve ser preservada, tomando-se cuidados especiais, tanto com relação ao impacto que o projeto proposto possa gerar no entorno, quanto ao respeito e coerência com as pré-existências. O terreno em questão não está arrolado no inventário do EPAHC e não é tombado e, por isso, não tem nenhuma legislação específica de patrimônio histórico e cultural que deva ser respeitada, a não ser as legislações e normas já citadas por este trabalho.

Existem, próximos ao terreno, dois bens tombados, um pelo IPHAN e outro pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre e também estão presentes, em seu entorno, inúmeras edificações inventariadas pelo Município. Os bens inventariados são edificações com interesse para preservação, listadas pelo EPAHC. Além disso, como já citado ao longo do presente trabalho, o sítio localiza-se em Área de Interesse Cultural, segundo classificação do PDDUA. Essas áreas descritas pelo Plano, são porções de território que por suas características

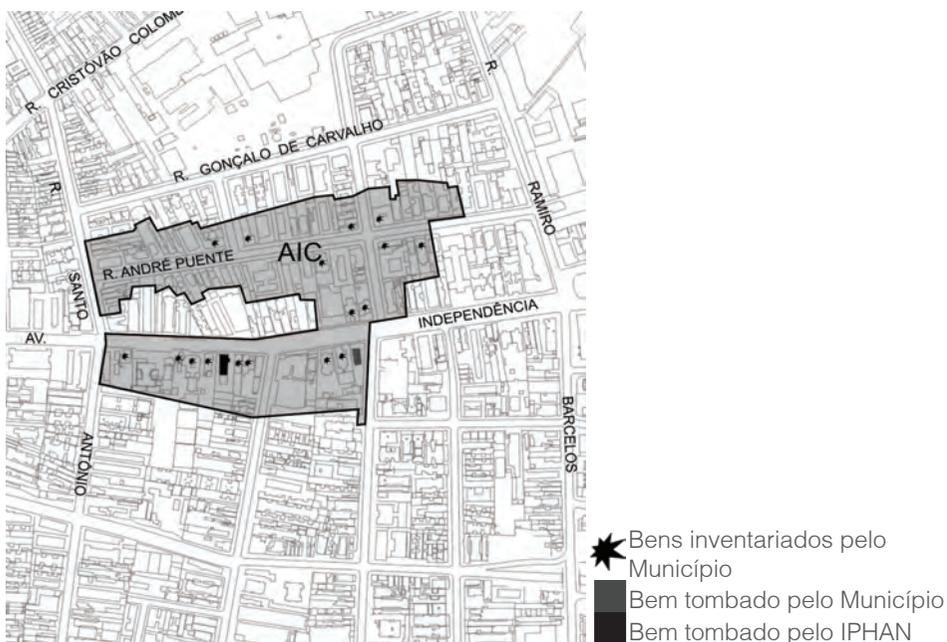
paisagísticas e culturais devem ter tratamento diferenciado em relação aos padrões gerais adotados para a cidade. Correspondem aos espaços abertos e conjuntos construídos, podendo ou não envolver bens tombados, inventariados ou relevantes, nos quais os projetos novos devem adequar-se de forma a preservar a ambiência, a visibilidade e os valores culturais.

6.5. NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC.

As empresas responsáveis pelo fornecimento de serviços são: Energia Elétrica - CEEE; Água - DMAE; Esgoto - DMLU; Telefonia e Lógica - Oi, NET, entres outras;. Estatutos e procedimentos serão consultados junto às empresas caso haja necessidade durante o processo de projeto.

6.6. NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DA MARINHA, DA SAÚDE, TURISMO, ETC.

Não se aplica ao trabalho que está sendo desenvolvido.



AIC 068 - Av. Independência
Fonte: PDDUA Porto Alegre

FONTES DE INFORMAÇÃO 7

7.1. BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, MANUAIS TÉCNICOS, ENTREVISTAS, ETC.

LIVROS E TESES

- BENDASSOLLI, Pedro F. Estudo exploratório sobre indústrias criativas no Brasil e no estado de São Paulo, Relatório de pesquisa, 2007.

- HOWKINS, J. The Creative Economy: how people make money from ideas. London: Allen Lane, 2001.

- HASENACK, Heinrich et al. (Coord.). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008. 84p.

SITES

- Mapeamento da indústria criativa no Brasil, 2012. Disponível em:
< <http://www.firjan.org.br/economicriativa/pages/default.aspx>>

- Plano da Secretaria da economia criativa - políticas, diretrizes e ações - 2011 a 2014. Disponível em:
< <http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2/>>

- The Creative Economy: An Introductory Guide, British Council's Creative And Cultural Economy Series 2010. Disponível em:
< http://www.britishcouncil.org/the_creative_economy_an_introduitory_guide_1-2.pdf>

- Creative Economy report 2008, United Nations. Disponível em:
< http://unctad.org/fr/Docs/ditc20082cer_en.pdf>

- London: Cultural Capital. The mayor's draft cultural strategy. Assembly and functional bodies consultation draft, 2003. Disponível em:
<<http://www.london.gov.uk/mayor/strategies/culture/index.jsp>>

- Observatório da Cidade de Porto Alegre. Disponível em:
<<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/>>

- IBGE. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/>>

- SINDUSCON-RS. Disponível em:
< <http://www.sinduscon-rs.com.br/site/principal>>

- IPHAN. Disponível em:
< <http://portal.iphan.gov.br>>

- Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Disponível em:
<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/>

- Inventário do Patrimônio Cultural - Bens imóveis - Bairro Independência. Disponível em:
<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/independencia_revisao.pdf>

NORMAS

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre - L.C. 434/99

- Código de Edificações de Porto Alegre

- Código de Incêndio do Porto Alegre - L.C. 420

- NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios

- NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

HISTÓRICO ESCOLAR 8



Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2011/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A	Aprovado	10
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2010/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2010/1	HABITABILIDADE B	U	A	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	B	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2010/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	A	Aprovado	4
2009/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2009/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4

2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2009/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	A	Aprovado	4
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2007/1	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

PORTFÓLIO 9

PROJETO ARQUITETÔNICO I

Prof. Edson Mahfuz

Semestre: 2008|1

Tema: Centro Comunitário Chácara das Pedras

A proposta do semestre era projetar um centro comunitário de bairro, juntamente com a praça onde ele aconteceria. A praça é a Lima Duarte, no bairro Chácara das Pedras, em Porto Alegre.



PROJETO ARQUITETÔNICO II

Prof. Paulo Roberto de Almeida

Semestre: 2008|2

Tema: Biblioteca Pública

O objetivo da disciplina era trabalhar com duas escalas de intervenção, uma de desenho urbano e outra de edificação. A edificação tinha o programa de biblioteca pública definido pela disciplina. O terreno localiza-se em área definida entre a Av. Loureiro da Silva e a rua Avaí. O semestre abordou todos os aspectos do projeto e construção dos espaços abertos e da edificação - funcionais, ambientais, técnico-construtivos, formais, figurativos e relacionados com os meios de representação.



PROJETO ARQUITETÔNICO III

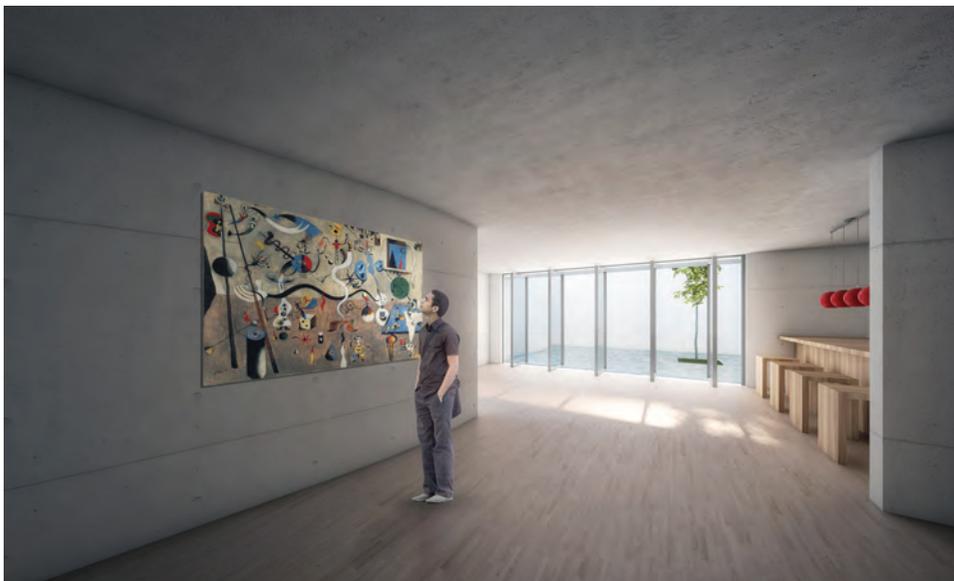
Profs. Claudia Cabral e Pedro Fendt

Dupla: Catiele Fortes

Semestre: 2009|2

Tema: Casa Atelier

A proposta consistia no desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de uma casa-atelier na cidade de Porto Alegre, caracterizada como espaço de trabalho e moradia em situação nitidamente urbana. A área de estudo localiza-se junto à Av. Protásio Alves, em lotes transformados pela alteração de traçado produzida pelo prolongamento da Avenida Neusa Brizola, adjacentes a pequena área pública a ser estudada como parte da intervenção.



PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Prof. Rufino Becker

Semestre: 2010|1

Tema: Loja Orgânica

O terreno escolhido para o projeto localiza-se na esquina da rua Vasco da Gama com a rua Felipe Camarão e possuía somente as paredes externas de uma casa de estilo eclético. O tema do projeto era uma loja de roupas orgânicas, abrangendo não só o projeto da edificação, como também os espaços interiores e mobiliários.



PROJETO ARQUITETÔNICO V

Profs. Luis Carlos Macchi e Betina Martau

Semestre: 2010|2

tema: Terminal Hidroviário

O tema do projeto era criar a Estação Hidroviário para a cidade de Porto Alegre. O local escolhido é originalmente ocupado pelo Armazem B3 do Cais do Porto, região ainda subutilizada da cidade, no cais Mauá, na região central da cidade.



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Profs. Claudio Calovi e Glênio Bohrer

Dupla: Natália Saccaro Bassanesi

Semestre: 2011|2

Tema: Museu do Futebol

A cadeira de Projeto Arquitetônico VI propunha como tema o Museu do Futebol. O terreno proposto para o projeto localiza-se na Praça Júlio de Mesquita, em frente à Usina do Gasômetro, em Porto Alegre.



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Profs. Claudio Calovi e Glênio Bohrer

Dupla: Natália Saccaro Bassanesi

Semestre: 2011|2

Tema: Museu do Futebol



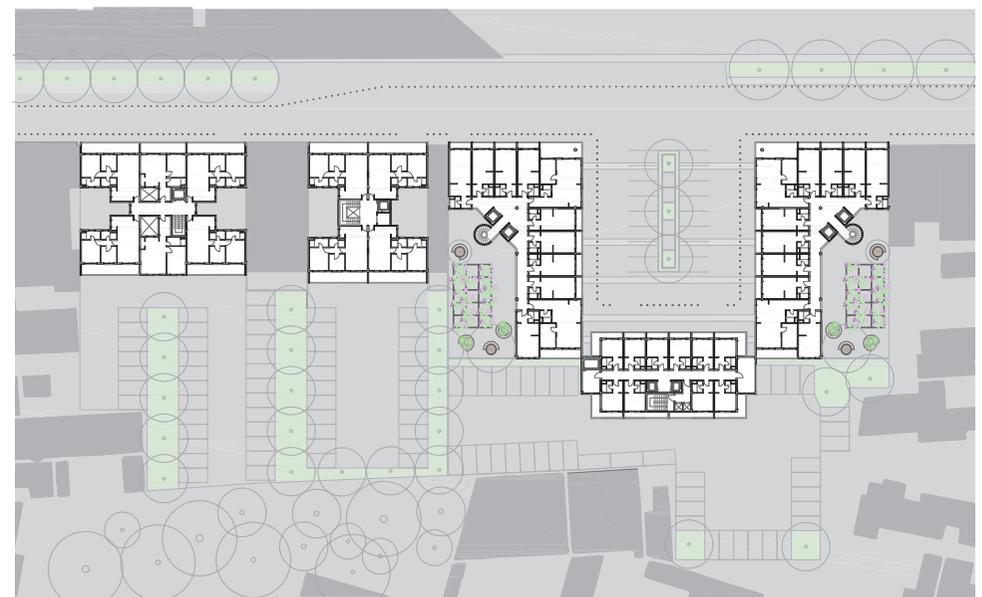
PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Prof. Eduardo Galvão

Semestre: 2012|2

Tema: Habitação, comércio e serviços

O projeto consiste em edificações de uso misto, com habitação multifamiliar do segundo pavimento para cima e base comercial. O terreno escolhido fica na Travessa do Carmo, em frente ao Largo Zumbi dos Palmares, e substitui os lotes que estão atualmente subutilizados.



URBANISMO I

Prof. Livia Piccinini

Semestre: 2010|1

Tema: Reformulação da orla de Porto Alegre

A disciplina propunha como exercício de projeto urbanístico a criação de um projeto para a orla do Guaíba, trecho delimitado entre o Parque Marinha do Brasil e a Usina do Gasômetro. O exercício foi desenvolvido em 3 etapas: elaboração do projeto para a área (feito em conjunto com a turma), desenvolvimento de um trecho do projeto (feito em grupo) e detalhamento de uma área menor do trabalho (etapa individual).



URBANISMO II

Prof. Décio Rigatti

Semestre: 2011|1

Tema: Proposta de loteamento

A proposta da disciplina de Urbanismo II era elaborar um plano de loteamento de uma região, junto à Avenida Protásio Alves, correspondente a antiga área da Gaúcha Cross.

